RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Sábado, 16 de Agosto de 2025

Israel escondeu explosivos dentro de baterias de pagers, dizem investigadores

Autoridades do Líbano tentam identificar em que momento equipamentos eletrônicos foram modificados

Israel executou parte do seu dispositivo de ataque contra o Hezbollah, escondendo explosivos dentro das baterias de pagers trazidos para o Líbano, de acordo com dois altos funcionários de segurança libaneses, que disseram que a tecnologia era tão avançada que era praticamente indetectável.

Autoridades de segurança libanesas assistiram a uma série de explosões controladas de alguns dos pagers armados, enquanto continuavam as investigações sobre quem fabricava os dispositivos de comunicação sem fio e como eles chegaram aos bolsos do Hezbollah.

Os pagers utilizados nas explosões controladas foram desligados no momento do ataque, em 17 de setembro, o que significa que não receberam a mensagem que causou a detonação dos dispositivos comprometidos. As autoridades buscaram entender o quão catastróficas as explosões teriam sido para aqueles que carregavam os dispositivos e outras pessoas ao seu redor.

Milhares de explosões atingiram membros do Hezbollah na semana passada, tendo como alvo os seus pagers na terça-feira e, um dia depois, os walkie-talkies. Ao todo, as explosões mataram pelo menos 37 pessoas, incluindo algumas crianças, e feriram quase 3.000, segundo as autoridades de saúde libanesas, muitas delas civis. O ataque surpreendeu o grupo, que optou por tecnologias analógicas depois de renunciar aos celulares para evitar a infiltração israelense.

Israel não comentou diretamente os ataques, mas **a CNN** soube que as explosões foram o resultado de uma operação conjunta do serviço de inteligência de Israel, o Mossad, e dos militares israelenses. O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, reconheceu tacitamente o papel do seu país no dia seguinte ao ataque ao pager, elogiando “excelentes realizações do Shin Bet, juntamente com o Mossad”. Tanto o Líbano como o Hezbollah culparam Israel pelos ataques.

Uma das fontes de segurança libanesas disse **à CNN** que a forma como o material explosivo foi escondido dentro das baterias dos pagers era tão sofisticada que não pôde ser detectado, mas não deu mais detalhes sobre que tipo de verificações os dispositivos haviam passado antes de entrar no país.

A segunda fonte de segurança de alto escalão disse que examinou um dos pagers comprometidos e testemunhou sua explosão controlada. Ele disse **à CNN** que o material explosivo estava “ligado” dentro da bateria de lítio do pager e era praticamente indetectável. Ele acrescentou que nunca tinha visto nada parecido.

Um dispositivo explosivo improvisado tem cinco componentes principais: uma fonte de energia, um iniciador, um detonador, uma carga explosiva e uma caixa para colocar tudo dentro. Sean Moorhouse, ex-oficial do Exército Britânico e especialista em eliminação de explosivos, disse que apenas um detonador e

uma carga explosiva seriam necessários para transformar os pagers em armas, que já possuem os outros três componentes.

“Tinha que ser feito de forma a torná-la invisível”, disse Moorhouse, acrescentando que uma maneira de fazer isso poderia ter sido modificando a própria bateria – implantando um detonador eletrônico e uma pequena carga explosiva dentro de seu invólucro de metal, o que teria tornou impossível a detecção por meio de imagens, por exemplo, de raio-X.

Outros especialistas que analisaram as imagens das explosões também disseram que dispositivos explosivos pareciam ter sido escondidos nos pagers, sugerindo um ataque sofisticado à cadeia de abastecimento envolvendo um ator estatal.

Isso correspondeu às avaliações iniciais das autoridades libanesas. A missão do Líbano nas Nações Unidas afirmou numa carta enviada ao Conselho de Segurança da ONU na sexta-feira passada (20) que uma investigação preliminar concluiu que os dispositivos de comunicação foram implantados com explosivos antes de chegarem ao país, adulterados “de forma profissional” por “entidades estrangeiras”.

As autoridades libanesas determinaram que os dispositivos foram detonados através do envio de mensagens eletrônicas para eles, de acordo com a carta, que foi vista **pela CNN**. Israel foi responsável pela realização dos ataques, que detonaram milhares de dispositivos simultaneamente, disse a missão libanesa da ONU.

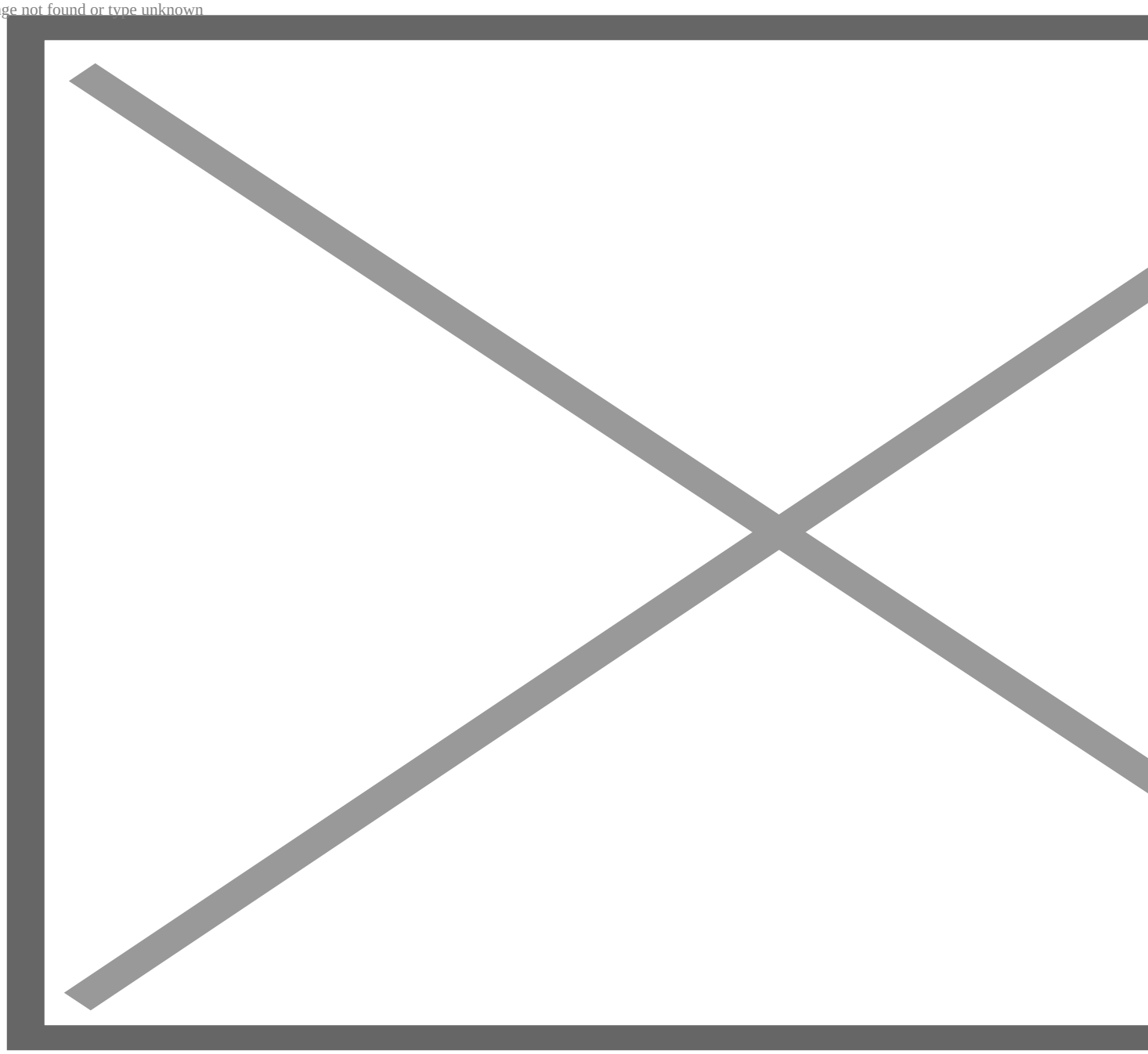
Cadeia de abastecimento misteriosa se estende de Taiwan à Hungria

Várias fotos do rescaldo dos ataques da semana passada no Líbano mostram restos dos pagers explodidos – também conhecidos como beepers – que eram consistentes com um modelo feito por uma empresa taiwanesa, Gold Apollo, e fragmentos de walkie-talkies identificados como sendo da marca de um Empresa japonesa, ICOM.

As autoridades libanesas disseram que os dispositivos usados ??nos ataques foram pagers Gold Apollo Rugged Pager AR-924 e walkie-talkies ICOM IC-V82. Tanto a Gold Apollo quanto a ICOM se distanciaram dos dispositivos comprometidos.

O ICOM disse que o modelo IC-V82 foi descontinuado há uma década e não conseguiu determinar se os dispositivos visados ??no Líbano eram falsificados ou enviados pela sua empresa. Versões falsificadas estão amplamente disponíveis para compra em sites de comércio eletrônico, como o Alibaba. O Ministério das Comunicações do Líbano disse que os rádios IC-V82 utilizados nos ataques não foram fornecidos por um agente reconhecido, não foram oficialmente licenciados e não foram examinados pelos serviços de segurança.

Image not found or type unknown



Pagers que explodiram no Líbano • AFP/Getty Images via CNN Newsource

Os esforços de investigação internacionais centraram-se em grande parte nos pagers Gold Apollo AR-924 – rastreando o licenciamento e a fabricação do modelo em Taiwan até aparentes empresas de fachada para tentar estabelecer como a operação israelense pode ter sido realizada. O New York Times noticiou, citando três agentes dos serviços secretos informados sobre a operação, que Israel tinha criado pelo menos três empresas de fachada para disfarçar as identidades daqueles que fabricavam os pagers – agentes dos serviços secretos israelenses.

O presidente e fundador da Gold Apollo, com sede em Taiwan, Hsu Ching-kuang, foi interrogado por promotores taiwaneses na última quinta-feira (26) antes de ser libertado.

Um dia antes, nos escritórios indefinidos da Gold Apollo, nos arredores da capital taiwanesa, Hsu, em declarações à **CNN** e a outros meios de comunicação, negou veementemente ter fabricado os pagers com a marca da sua empresa, alegando, em vez disso, que eram fabricados por uma empresa húngara, a BAC Consultoria.

Hsu disse à **CNN** que celebrou um acordo de licenciamento com a empresa registrada em Budapeste, assinando “responsabilidade exclusiva” pela produção e venda do modelo AR-924. Uma pessoa chamada Teresa foi um de seus contatos para o negócio, disse ele.

Teresa Wu, ex-funcionária da Gold Apollo, também foi vista saindo do gabinete do promotor na cidade de Nova Taipé na noite de quinta-feira passada, de acordo com reportagens da Reuters e da mídia local vigiadas do lado de fora. Os promotores de Taiwan atualmente listam Hsu e Wu como testemunhas, disseram dois altos funcionários de Taiwan à **CNN.**

Uma pessoa com conhecimento da Gold Apollo disse **à CNN** que Wu havia deixado a empresa há alguns anos e que eles entenderam que ela havia começado a trabalhar para a BAC Consulting. A **CNN** entrou em contato com Wu para comentar.

Wu criou uma empresa chamada Apollo Systems Ltd em abril deste ano, listada em um endereço de Taipé que parece ser um espaço de coworkin, de acordo com registros corporativos. Não está claro se Wu operava para a BAC Consulting em Taipé sob seu novo nome empresarial, Apollo Systems Ltd.

A Apollo Systems Ltd lista o endereço de seu site como “www.apollosystemshk.com”, de acordo com um banco de dados mantido pela Administração de Comércio Internacional de Taiwan. O site Apollo Systems HK – que foi fechado pelo seu administrador após o ataque – disse que a empresa tinha um centro de produção e vendas na cidade de Taipé e um escritório de logística em Hong Kong. Quando **a CNN** visitou o endereço de Hong Kong, não havia sinal da empresa.

Em dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, um canal do YouTube da Apollo Systems HK carregou dois vídeos do pager Gold Apollo AR-924 divulgando sua “bateria recarregável de lítio de alta capacidade” e outros recursos. Em seu canal e site no YouTube, a Apollo Systems HK disse que adquiriu os “direitos exclusivos de distribuição” dos sistemas de pager Gold Apollo. Também lista o modelo AR-924 como produto disponível para compra.

Os dois altos funcionários taiwaneses que falaram com a **CNN** disseram que não havia registro de que a Gold Apollo fabricasse qualquer pager AR-924 em Taiwan. As autoridades também confirmaram que a Gold Apollo só fabricava pagers com baterias AA em Taiwan, e não baterias de lítio encontradas nos dispositivos usados ??no ataque e examinados por autoridades libanesas, segundo fontes **da CNN**.

Os registros alfandegários em Taiwan, citados pelas autoridades, mostraram que a Gold Apollo despachou mais de 20.000 pagers de Taiwan para os Estados Unidos nos primeiros oito meses de 2024. Mais de 5.000 pagers foram enviados para Hong Kong, enquanto mais de 3.000 pagers foram enviados para a Austrália.

As autoridades taiwanesas disseram que também verificaram o histórico de pedidos e a origem dos componentes brutos dos pagers Gold Apollo, acrescentando que a fabricação de pagers era rigidamente controlada em Taiwan e que os dispositivos passavam por inspeções regulares.

A promotoria taiwanesa está analisando documentos obtidos do gabinete da Gold Apollo. Num comunicado divulgado na quinta-feira passada, o Ministério Público afirmou que “até agora não foram encontradas quaisquer provas que sugiram qualquer envolvimento de cidadãos taiwaneses no ataque terrorista explosivo”.

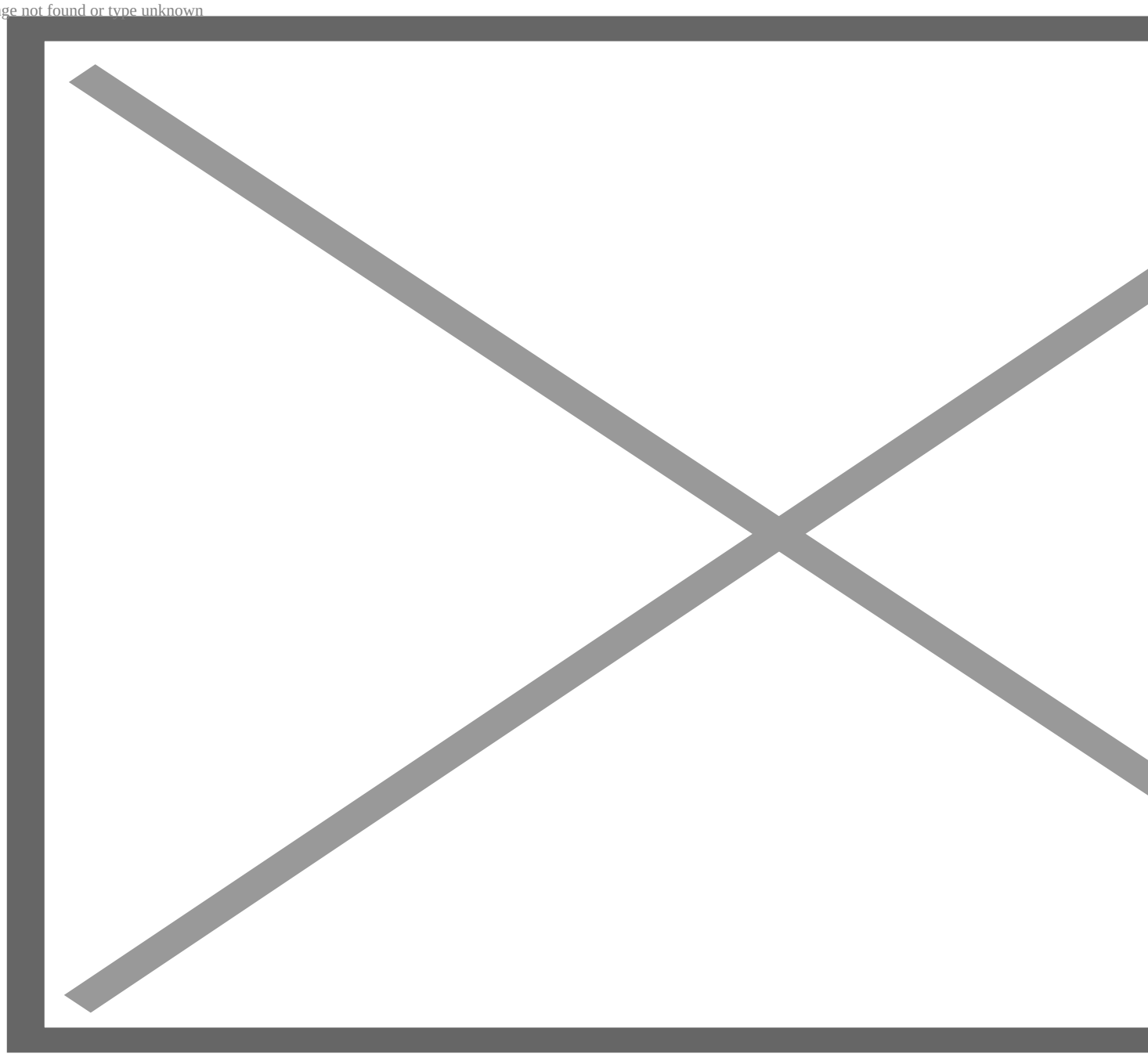
As investigações sobre a cadeia de abastecimento também estão em curso na Europa, onde as autoridades estão investigando a empresa húngara, BAC Consulting, e outra empresa ligada à Bulgária e à Noruega, por quaisquer ligações ao ataque de pager dirigido ao Hezbollah.

A **CNN** tentou entrar em contato com a BAC Consulting em seu endereço registrado, localizado em uma área residencial de Budapeste. Na última quarta-feira, uma recepcionista que trabalha no prédio disse que a BAC Consulting alugou um espaço no endereço, mas que nenhum representante jamais esteve lá fisicamente.

A **CNN** também entrou em contato com a executiva-chefe da BAC Consulting, Cristiana Bársony-Arcidiacono, mas ainda não recebeu resposta. A NBC News informou que Bársony-Arcidiacono confirmou ao meio de comunicação por telefone que sua empresa trabalhava com a Gold Apollo, mas disse: “Eu não faço os pagers. Eu sou apenas o intermediário”.

Não há registro de que a Gold Apollo tenha exportado quaisquer páginas para a Hungria em 2023 ou 2024, disseram as duas autoridades taiwanesas, citando registros alfandegários em Taiwan. Em 2022, a empresa exportou cerca de 200 pagers para a Hungria, acrescentaram.

Image not found or type unknown



Moradores do Líbano assistem a discurso do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah • Hassan Ammar/AP via CNN Newsource

Os serviços de inteligência húngaros entrevistaram Bársony-Arcidiacono várias vezes como parte da sua investigação sobre a BAC Consulting, mas não encontraram qualquer prova de que os pagers utilizados no ataque tenham sido fabricados no país, afirmou o gabinete de imprensa do governo num comunicado. “Os resultados estabeleceram claramente que os chamados ‘bip’s nunca estiveram presentes em solo húngaro e

nenhuma empresa ou especialista húngaro esteve envolvido na sua produção ou modificação", afirmou.

As autoridades búlgaras afirmaram que estavam investigando a Norta Global Ltd depois de os meios de comunicação húngaros terem noticiado na semana passada que a empresa com sede em Sófia estava envolvida na venda dos pagers ao Hezbollah. A agência de segurança nacional da Bulgária, DANS, disse que nenhum pager utilizado no ataque foi "importado, exportado ou fabricado na Bulgária" e que a Norta Global Ltd não realizou financiamento terrorista nem negociou com ninguém sujeito a sanções. O primeiro-ministro interino da Bulgária, Dimitar Glavchev, disse aos jornalistas na sexta-feira passada que a empresa sob investigação era "uma empresa do tipo caixa de correio com fluxo de caixa" e que o seu diretor "agiu por procuração".

A Norta Global Ltd foi fundada em abril de 2022 por Rinson Jose, um cidadão norueguês, de acordo com documentos de registo comercial búlgaros. A **CNN**tentou entrar em contato com José em várias plataformas para comentar, mas ele ainda não respondeu. A polícia de segurança da Noruega iniciou uma investigação preliminar sobre as supostas conexões da empresa com os pagers, de acordo com um advogado do Serviço de Segurança Policial Norueguês.

Hezbollah investiga cadeia de fornecimento de dispositivos

O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, num discurso na quinta-feira passada, disse que o grupo militante formou vários comités de investigação internos para chegar ao fundo do que aconteceu, prometendo um "ajuste de contas" com os responsáveis.

"Em relação às explosões, chegamos a uma conclusão quase certa, mas ainda precisamos de algum tempo para confirmá-la", disse Nasrallah. "Todo este assunto está sob investigação e revisão minuciosas, desde a empresa que vendeu os dispositivos, até a fabricação, transporte, chegada ao Líbano e distribuição, até o momento da explosão".

Ele acrescentou que embora o objetivo aparente do ataque fosse matar o maior número possível de altos funcionários do Hezbollah, grande parte da liderança não foi afetada porque carregavam modelos de pagers mais antigos, sugerindo que a forma de comunicação tem sido usada pelo grupo há alguns anos.

"Os novos foram enviados para outro lugar", disse ele, aparentemente referindo-se ao lote de pagers que uma fonte de segurança libanesa disse à **CNN** foi comprado pelo Hezbollah nos últimos meses.

"Estes ataques representam um novo desenvolvimento na guerra, onde as ferramentas de comunicação se tornam armas, explodindo simultaneamente nos mercados, nas esquinas e nas casas à medida que a vida quotidiana se desenrola", disse o chefe dos direitos humanos da ONU, Volker Türk, ao Conselho de Segurança na sexta-feira passada. "As autoridades teriam desmantelado dispositivos não detonados em universidades, bancos e hospitais".

Ele ainda acrescentou que atacar simultaneamente milhares de pessoas – sejam civis ou forças armadas – sem o conhecimento de quem está na posse dos dispositivos visados ??e dos seus arredores no momento do ataque, viola o direito internacional dos direitos humanos.

O delegado do Irã na ONU disse que Israel pretendia matar pelo menos 5.000 civis, mas alguns dispositivos foram desativados ou não foram distribuídos. O delegado disse que Israel tinha novamente "ultrapassado a linha vermelha", observando que o embaixador do Irã no Líbano estava entre os feridos.

Altos funcionários da ONU alertaram que os dispositivos de ataque marcaram um ponto de virada, apelando à desescalada e a um cessar-fogo em Gaza antes que uma guerra consuma todo o Oriente Médio. Outros disseram que a tecnologia aparentem

Fonte:cnnbrasil.com